visão hospitalar

Ano 5 | Edição 15 | Abril 2016 | Trimestral

Revista da Federação Brasileira de Hospitais | FBH

Clínicas de diálise fecham por falta de repasse do SUS e pacientes podem ficar sem atendimento

APRENDENDO COM A CRISE: GESTORES DA SAÚDE DEBATEM ASSUNTOS DO SETOR NO RIO DE JANEIRO E CURITIBA

APRENDENDO COM A CRISE

11 CONVENÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS e 2016

6º ENCONTRO PARANAENSE DA SAÚDE

Encontro de gestores da saúde fortalece e revoluciona o setor hospitalar. Participe!

fbh.com.br
comunicacao@fbh.com.br
encontro2016@fehospar.com.br

DE 21 A 23 DE SETEMBRO | CURITIBA 2016

Local :Universidade Positivo - Curitiba /PR

Realização:

AHOPAR

FBH FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS E SUAS FEDERADAS

Apoio:

FEHOSPAR

CNS CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

O abandono da saúde no país

Estamos vivendo um período de grande inquietação. Os brasileiros voltaram-se aos desdobramentos políticos. Todos os setores da economia brasileira estão vulneráveis com o cenário apreensivo diante do comportamento do executivo, legislativo e judiciário.

No setor saúde temos presenciado a sociedade e toda imprensa atônitas com dúvidas, enganos e desinformações a respeito das doenças causadas pelo mosquito Aedes Aegypti, principalmente no que se refere à microcefalia e seus impactos.

Por incrível que pareça estamos novamente às voltas com um assunto de saúde pública, vivido no começo do século passado. A população brasileira está apreensiva, defensiva e polarizada.

É difícil não voltarmos ao passado e refletir sobre o que não foi realizado, no âmbito das políticas públicas de saúde. Erros causados por má gestão pública, que há décadas trata com descaso uma questão essencial para a saúde da população, e que impacta diretamente na questão do Aedes: o saneamento básico.

O Brasil não cuida de sua infraestrutura e enquanto isso continuar, seguiremos apagando incêndio, e infelizmente não temos mais tanta água para fazê-lo. Quando não há investimento em infraestrutura básica, a proliferação do mosquito não é uma questão de surto e sim de falta de prioridade nas políticas públicas.

Estamos com a gestão no setor saúde comprometida. Não temos vacinas suficientes, nem recursos para pesquisas e investimentos em programas de prevenção às doenças. Há um aumento significativo de pessoas que contraem doenças e que poderiam ser evitadas.

E agora, de acordo com dados do Ministério da Saúde, os casos de gripe H1N1 começam a alarmar a população. Os números de infectados e mortos pela gripe H1N1, no primeiro trimestre deste ano, já é superior a todos os registros em 2015.

Nós que defendemos o setor no Brasil, além dos inúmeros problemas que nos assolam, estamos imensamente preocupados com a superlotação no atendimento ambulatorial, porta de entrada do sistema.

A FBH, entidade representativa do setor hospitalar brasileiro, certa de seu compromisso, cumpre seu papel na tentativa de colaborar com o combate ao Aedes Aegypti e orienta o setor a seguir todo o protocolo de normas e padrões para minimizar a proliferação deste vetor.

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da Federação Brasileira de Hospitais

"Nenhuma instituição privada é de maior interesse público do que um hospital particular"

Saúde em alerta

A revista Visão Hospitalar desta edição aborda um assunto muito impactante para o setor saúde, trata-se do fechamento das clínicas de diálise por falta de pagamento do SUS. Os problemas destes estabelecimentos são inúmeros. Atrasos nos pagamentos, defasagem da tabela, endividamento, aumento no número de pacientes e falta de vagas, são as principais questões apontadas pelas entidades representativas.

Noventa por cento dos pacientes portadores de doenças renais crônicas que fazem tratamento de diálise, nas clínicas particulares, são atendidos pelo SUS e correm risco de ficarem desassistidos. Isto pode desencadear sérias consequências, inclusive o óbito.

Este é um dos quadros graves que a saúde no Brasil vem enfrentando e que precisa de pressão por parte das instituições do setor para que o Governo Federal viabilize soluções.

E nesta edição você também vai acompanhar, além dos assuntos jurídicos, econômicos, contábeis e gestão, a invasão da tecnologia no universo hospitalar. Vai conhecer as famosas impressoras 3D, que fazem reconstrução de partes do corpo, os aplicativos de comunicação instantânea, que muitas vezes causam polêmicas dentro dos hospitais e as cirurgias robóticas que estão cada vez mais aprimoradas.

Boa leitura!
Ana Lúcia Barata
Editora

visão hospitalar
Revista da Federação Brasileira de Hospitais | FBH

EXPEDIENTE

Editora-Chefe
Ana Lúcia Barata - 3324/DF
visaohospitalar@fbh.com.br

Projeto Gráfico
Blog Comunicação
marcelo@blogconsult.com

Publicidade
comercialrevista@fbh.com.br

Tiragem
7 mil exemplares

Arte e Diagramação
VIVA Comunicação Group

Publicação
Trimestral

FBH
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS

DIRETORIA

Presidente:
Luiz Aramicy Bezerra Pinto

Vice-Presidente:
Francisco José Santiago de Brito

Vice-Presidente:
Randal Pompeu Ponte

Vice-Presidente:
Benno Kreisel

Vice-Presidente:
Dário Clair Staczuk

Vice-Presidente:
Adelvânio Francisco Morato

Vice-Presidente:
Reginaldo Teófanes F. de Araújo

Vice-Presidente:
Renato Botto

Secretário-geral:
Eduardo de Oliveira

Secretário adjunto:
Ivo Garcia do Nascimento

Diretor tesoureiro:
Mansur José Mansur

Tesoureiro adjunto:
Danilo de Lira Maciel

Diretor de atividades culturais:
Avelar de Castro Loureiro

Conselho Fiscal - Membros Efetivos
Edivardo Silveira Santos
Canísio Isidoro Winkelmann
Paulo Eduardo Garcia Picanço

Conselho fiscal - membros suplentes
Luciano Correia Carneiro
Manoel Gonçalves Carneiro Netto
Breno de Figueiredo Monteiro

Assessores de Diretoria
Volney Waldivil Maia
Maria Luiza Loureiro

Federação Brasileira de Hospitais - FBH
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio d o Rádio I,
Conj. E, nº130, Torre III, 5 º andar, Asa Sul, Brasília-DF,
CEP 70340-901 Tel: (61) 3322-3330
E-mail: visaohospitalar@fbh.com.br
comunicacao@fbh.com.br

ÍNDICE

06 Hospitais e Tributos
09 Visão Jurídica
11 Gestão de Negócios
14 Especialidade em Foco
16 Saúde em Debate
19 Saúde & Tecnologia
24 Crise Hemodiálise
28 Visão Tributária
30 Hospital Referência
35 WhatsApp & Hospitais
38 HOSPITALMED 2016
41 Forro Acústico Hospitalar
42 Notícias do Setor
46 3D na Saúde
48 Robótica nos Hospitais
50 Gestão de Saúde
52 Atendimento Humanizado

> “A política suja tomou conta de todas as ações econômicas do país. Estamos vivendo uma paralisia generalizada”

A economia precisa vencer politicamente a política

Todo mundo está percebendo no bolso que a economia no Brasil não anda muito bem das pernas. Depois de quase uma década de crescimento econômico consistente, o país tem enfrentado desde 2011 um desaquecimento da economia, com o PIB crescendo menos, a inflação ficando cada vez mais elevada e o consumo em níveis menores.

O ajuste fiscal, que se tentou até o momento, está reduzindo a demanda interna, contribuindo para a queda da economia e produzindo cada vez mais desempregos, representando um desastre para o país. Fechamos o primeiro trimestre deste ano, os indicadores da economia são desesperadores, e a política vai indo muito mal.

Sem superávit, o governo não consegue pagar os juros da dívida pública, causando desconfiança nos investidores. Retomar os investimentos no país é urgente para começarmos a colocar a economia no eixo, para que em 2017, ainda assim mesmo, a partir do segundo semestre enxergamos algo positivo. “A política suja tomou conta de todas as ações econômicas do país. Estamos vivendo uma paralisia generalizada”.

Desemprego- Hoje, homens e mulheres sofrem com o desemprego. As consequências se refletem na sociedade, especialmente na família. O desemprego na atualidade prejudica principalmente os mais jovens diante da falta de colocação, os reflexos recaem sobre os mais velhos e aos idosos é imposta a responsabilidade de no mínimo ajudar no sustento de todos. A saúde pública tem grande reflexo com esse cenário desfavorável, bem como os planos de saúde perdem receita e aumenta a sua sinistralidade.

Inflação - Quando a inflação está subindo, uma das medidas para conter essa alta é aumentar a taxa de juros, ou seja, deixar o dinheiro mais caro. A inflação é a perda do poder aquisitivo do seu dinheiro, pois o seu ganho real diminui. Isso significa que, nos dias de hoje, combater a inflação gera mais desemprego.

Juros internos - os juros altos desestimulam o investimento, o que, por sua vez, reduz a aumento da capacidade produtiva. Desestimulam o consumo. Sem consumo as empresas decidem reduzir sua produção, e diminuem as contratações. Os juros elevados aumentam o custo da dívida. O governo tem então de desviar cada vez mais recursos do orçamento para pagar a dívida, deixando de realizar gastos considerados importantes para o desenvolvimento da economia, seja investindo em infraestrutura, educação ou em programas sociais.

Ajuste fiscal de verdade - Seria desoneração de impostos e/ou benefícios que estimulem o aumento na produção e na geração de empregos. Na prática, o ajuste fiscal consiste em duas ações: cortar despesas do governo e elevar a arrecadação – pelo aumento de impostos e outras receitas. Conquistar essas metas

através de crescimento do PIB e cortar de verdade despesas do governo, que é vergonhoso tudo que estamos apreciando e sentindo, neste país.

Câmbio - A escalada do dólar comercial, que cruzou a linha dos R$ 3,90, está gerando efeitos positivos e negativos na economia brasileira. Para a indústria nacional, que atua no mercado externo, significa um aumento das exportações, e ajuda o Brasil a equilibrar a balança comercial. As indústrias podem ter dificuldades para importar insumos e, se tiverem dívida em dólar, vão pagar mais caro para saldá-las. Ao mesmo tempo, a alta do dólar pode pesar no bolso do consumidor, com

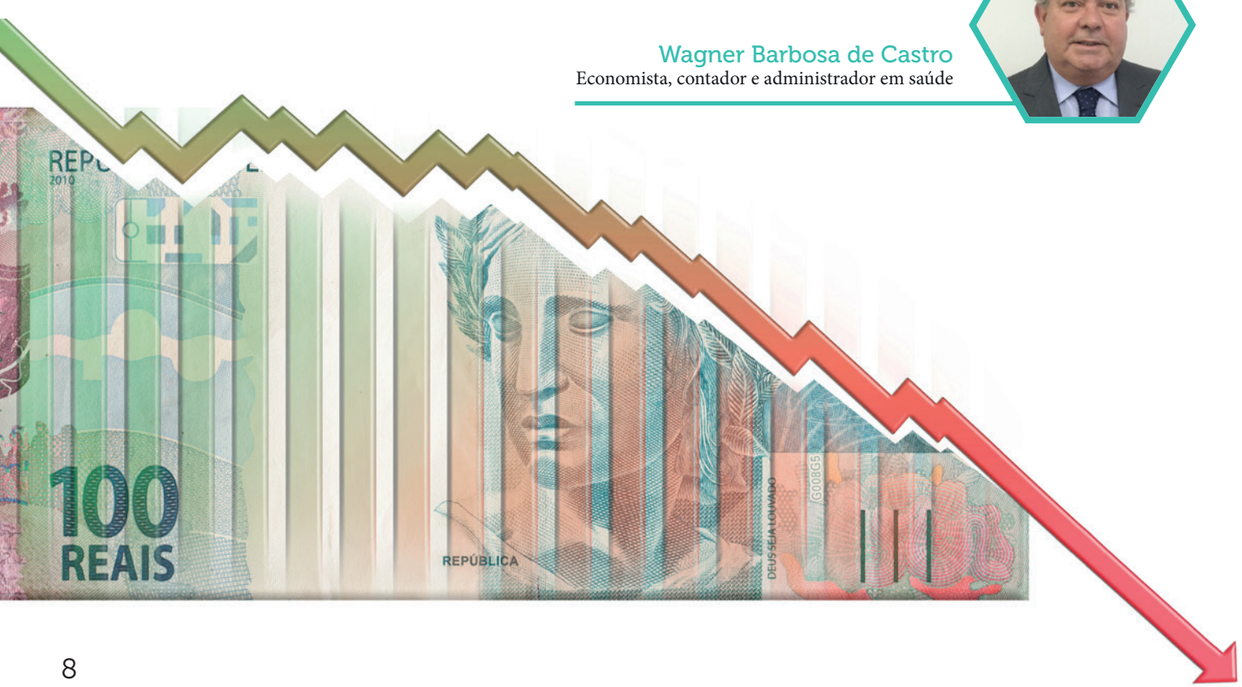
o aumento da pressão inflacionária. A área da saúde sofre muito mais impacto, pois boa parte dos seus investimentos e insumos vem de fora. Existem empresas de equipamentos médico-hospitalares forçando alterações na contratualização de assistência técnica de equipamentos, para dolarização da moeda. Vejo com muita preocupação e chamo a atenção dos gestores nessas negociações.

Investimento - A política de taxa de juros elevada se tornou muito evidente desde a implantação do Plano Real. Tornou-se um dos instrumentos de política econômica mais utilizados pelo governo para a manutenção do plano que visa à estabilidade monetária, tendo como uma de suas ferramentas principais a utilização da taxa de juros SELIC, bastante elevada, principalmente quando comparada com as taxas de juros internacionais. Alguns alegam que o uso desse instrumental tem apenas influência negativa na economia do país, pois os juros altos inibem o crescimento econômico.

Instabilidade/incerteza - O país enfrenta uma das piores crises, pois mistura a política econômica com o sistema político, atualmente desacreditado. Como a cada dia, temos novas surpresas na condução política do país, não se sabe ao certo quanto tempo vai levar para atravessar esse período. A previsão para a economia brasileira não é nada favorável: estamos em plena recessão, o PIB como já falado crescerá menos e a inflação deve se manter em patamares elevados esse ano. Precisamos ajustar as contas do governo, conter o aumento do desemprego e colocar o país de volta para um crescimento econômico sustentável.

O cenário geral apresentado acima é, sem sombra de dúvidas, muito preocupante. Sobretudo quando colocamos em análise um dos principais problemas do Brasil, atualmente. A falta de comando e o sistema político totalmente fragilizado. Nesse momento é necessário muita cautela quando falamos sobre decisões no planejamento econômico das empresas.

Wagner Barbosa de Castro
Economista, contador e administrador em saúde



Modelo acertado de gestão pode reduzir os desperdícios na saúde

Em janeiro, um dos mais respeitados e conceituados infectologistas do País, Marcos Boulos, concedeu uma entrevista ao programa Espaço Público, na TV Brasil, e fez uma afirmação contundente. Ele acredita que o país vive atualmente a maior epidemia já registrada no mundo pelo zika vírus. Em fevereiro, o Ministério da Saúde divulgou um novo balanço, informando que 5.079 casos suspeitos de microcefalia relacionado ao vírus foram registrados em recém-nascidos entre 22 de outubro de 2015 e 2 de fevereiro deste ano.

Essa ocorrência, gravíssima por si só, também preocupa porque, certamente, impactará a Variação de Custos Médico-Hospitalares (VCMH), a chamada inflação médica. Esse índice calcula a mudança de preços e também o aumento da frequência de uso de serviços, clínicas, laboratórios, hospitais etc. Ou seja, a notícia dos casos do vírus Zika é mais um golpe no já combalido sistema brasileiro de saúde e, a dor, é sempre sentida no bolso.

Além desse fator, há outros dois que são computados para a formação do VCMH. São eles o crescente uso de novas tecnologias e o envelhecimento da população. Em relação ao primeiro, a incorporação de novas tecnologias aos serviços hospitalares ou ambulatoriais pode levar à maior utilização de recursos humanos e de treinamento especializado, que se somam ao maior fornecimento de material e equipamentos. Todas essas variáveis resultam em gastos mais elevados.

Já o envelhecimento da população impacta por razões óbvias: os seres humanos estão vivendo mais e, assim, a probabilidade de terem mais doenças aumenta e, consequentemente, cresce a busca por serviços médicos. Atualmente, 10% da humanidade está na faixa etária acima dos 60 anos. Em 1980, essa fatia representava 6% do total e a previsão para 2030 é de que esse percentual chegue perto dos 30%.

O maior crescimento por faixa etária entre usuários de planos médico-hospitalares está justamente na faixa com mais de 59 anos, com 5,1%. Tal fato retrata a triste realidade brasileira, no que diz respeito à falta de programas de promoção e prevenção de saúde. Estes programas são responsáveis pela drástica redução de custos com saúde nos países mais desenvolvidos.

Já há estimativas apontando que, em 2016, a inflação médica deverá registrar seu recorde histórico, chegando a 20%, de acordo com projeções da Confederação Nacional da Saúde. Em 2015, o índice, ainda a ser confirmado, deverá situar o Brasil como o quarto país com a maior inflação médica entre 29 nações da Europa, Ásia e Américas. Essa é uma conclusão de uma pesquisa internacional da Mercer Marsh Benefícios, consultoria especializada em gestão de benefícios de saúde.

Vale frisar que esse problema não é exclusivo do Brasil. Nos Estados Unidos, o índice inflacionário subiu 216% entre 1980 e 2012. Só a despesa per capita subiu 818%. A marcha começou a desacelerar apenas em 2011, quando a taxa de inflação anual foi maior do que a variação dos gastos com saúde em 32 anos. O crescimento ficou estável em 2013 quando o índice bateu em 3% e ficou mais próximo da inflação, provavelmente pela reforma promovida pelo presidente Obama, que, dentre outras medidas, alterou substancialmente a maneira de pensar em saúde, onde o foco é reduzir custos e aumentar a qualidade.

Infelizmente, no Brasil, ainda não temos previsão de melhora.

Por um lado, os pacientes queixam-se da demora no atendimento médico e dos preços de convênios. De outro, a classe médica e os hospitais ressentem-se do baixo pagamento pelos serviços prestados. No meio disso tudo, o governo patina na má gestão. Ou seja, nada caminha na direção de uma solução comum para todos esses problemas.

Esses vetores contaminam todo o modelo atual de prestação de serviços de saúde e deixam evidente a necessidade de revisão, principalmente no que tange à legislação e à utilização consciente do sistema de saúde. A falta de solução para o conflito torna-se ainda mais prejudicial porque a ausência de serviços públicos eficientes sobrecarrega os planos de saúde.

Estes, por sua vez, convivem com prejuízos e com o malabarismo que devem fazer diante do repasse da alta dos custos. Soluções para esses problemas podem passar pela modificação do modelo de remuneração dos prestadores de serviços e pela criação de novas regras para os planos coparticipativos.

Ricardo Ramires
Advogado especialista em Direito Tributário
e Consultor em Health Management

A busca da eficiência com a auditoria interna de contas médicas

A existência da auditoria interna em instituições de saúde, tanto do âmbito público quanto do privado, é necessária não apenas para reduzir gastos e evitar prejuízos financeiros, mas também para proporcionar uma gestão eficiente com excelência na qualidade dos serviços prestados ao menor custo possível. Além dessas vantagens a auditoria oferece a melhoria da qualidade de processos e otimização do faturamento, bem como fornece a segurança de atendimento ao paciente.

Aliás, esse é justamente o maior desafio para os hospitais: a otimização dos seus recursos. Dessa forma, a Auditoria em Saúde se transformou em uma área estratégica, destacando a auditoria de contas médicas como uma das mais importantes. "A auditoria de contas médicas é uma ferramenta indispensável para a verificação final dos processos e garantia da qualidade, pois identifica eventuais não conformidades oportunizando a sua adequação, além de garantir a otimização do faturamento", é o que afirma Sueli Marques, professora do curso de Auditoria de Contas Médicas da plataforma EAD Educa Saúde.

A principal vantagem de um sistema efetivo de auditoria de contas médicas é a garantia do cumprimento de contratos, além da identificação de possíveis erros de cobrança. A auditoria é um grande instrumento de gestão, uma vez que contribui efetivamente para a alocação e aplicação adequadas dos recursos para a qualidade dos serviços oferecidos.

Principais problemas enfrentados na auditoria de contas médicas

Em todos os níveis e momentos dos negócios empresariais, a qualidade é um fator importante, não seria diferente com as instituições de saúde. Nesse caso específico, a auditoria é necessária porque, para certificar a qualidade do cuidado, não é suficiente confiar em mecanismos informais: é imprescindível que a administração da saúde seja feita de maneira responsável e séria.

Antes de tudo, as equipes multiprofissionais envolvidas na sua melhoria devem estar incorporadas no processo contínuo de melhora global da própria organização. Um dos principais problemas financeiros enfrentados por instituições e profissionais de saúde, decorrem dos conflitos com os planos de saúde/ seguradoras, por isso os hospitais passaram a investir significativamente na auditoria com ótimos resultados na contabilidade.

Isso acontece porque nas operadoras de planos de saúde, geram as famosas "glosas" onde os procedimentos fora dos pacotes previamente acordados atrasam até serem auditados ou não são pagos às empresas prestadoras (hospitais, clínicas, laboratórios, entre outros) e profissional liberal da área de saúde.

Para a auditoria, o prontuário do paciente é a principal fonte de dados, que reflete a assistência prestada ao cliente, com aplicabilidade científica, jurídica e educacional. É preciso que os registros sejam claros, precisos e informativos, fazendo-se necessária a atuação do auditor na análise, identificando os pontos para correção no intuito de evitar glosas.

A capacitação em Auditoria de Saúde é essencial, já que os profissionais devem estar sempre atualizados, e portanto, devem estar em contínuo processo de aprendizado. Sueli Marques acrescenta que exercer com competência sua função é um desafio para o auditor, pois os avanços tecnológicos e os métodos administrativos estão em constante avanço e se este não acompanhá-los estará fadado ao insucesso.

É importante citar que no contexto atual, os auditores atuam não somente como fiscalizadores, mas também como pacificadores, orientadores, agentes de mudança, de efetividade, de economicidade e eficiência.

Tanto o auditor interno como o externo atuam de forma a garantir a qualidade da assistência prestada, aliás esse é o objetivo maior da auditoria. A ética é um fator primordial para o auditor, pois se trata de uma atividade em que o profissional tem para si muitas informações sigilosas.

Aperfeiçoamento profissional em Auditoria de Contas Médicas

Usualmente, a auditoria nos serviços de saúde é uma atividade profissional predominante dos médicos e dos enfermeiros ligados à uma organização que geralmente é responsável pelo pagamento destas contas. Mas em alguns casos também pode ser praticada por outros profissionais de áreas correlatas ou não, que possuam experiência e cursos de aperfeiçoamento profissional de Auditoria em Saúde.

Como exemplo desse tipo de qualificação, temos o curso "Auditoria de Contas Médicas" da plataforma EAD Educa Saúde, que tem por objetivo oferecer aos participantes a capacidade de absorção de todo o conhecimento na gestão dos custos e despesas da instituição.

A proposta resulta em maior controle das contas médicas, fazendo a verificação da entrada de repasses orçamentários, levantamento de fraudes, erros e as possibilidades de manutenção de ativos ociosos.

Trabalha também a legislação em auditoria e questões pertinentes a ética médica. O curso é voltado para empresários, executivos, gestores, médicos e outros profissionais de saúde interessados no aprofundamento de conhecimento sobre o tema.

Lorena Santana
visaohospitalar@fbh.com.br

Tecnologia a serviço das doenças do coração

Infarto, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Insuficiência Cardíaca são as principais causas. De acordo com especialistas, as doenças cardiovasculares, apesar de mais comuns a partir dos 45 anos, deve ser prevenida, desde a juventude, pois muitas vezes estas doenças não apresentam sintomas, a detecção é tardia e o tratamento torna-se apenas um paliativo.

Os principais motivos quem fazem os índices de doenças do coração subirem no Brasil são os hábitos nada saudáveis da população. Mas o que são hábitos saudáveis para o coração? Basicamente consiste em controlar certos fatores de risco associados ao problema cardíaco que se instalaram perigosamente na sociedade contemporânea. A hipertensão, a obesidade, o tabagismo, a falta de atividade física, o estresse contínuo, o excesso de colesterol e a diabetes são citados como os maiores inimigos do coração.

De acordo com o cardiologista, Gustavo Michelstaedter Rodrigues, hoje os recursos tecnológicos estão mais mais presente e é possível manter um bom nível de controle das doenças.

O que avançou do ponto de vista da tecnologia de diagnóstico dentro da cardiologia?

Nós temos algumas coisas que são sempre novidades. Em relação ao stent, por exemplo, nós temos o chamado stent bioabsorvível, que são produtos que teoricamente não tem a malha de metal e têm um futuro promissor ao longo do tempo, mas isso está em estudo ainda. Existem novas gerações desses stents bioabsorvíveis. Então a gente vê isso como expectativa muito grande e desfecho para ajudar mais os nossos pacientes, principalmente reduzir tempo e uso de medicações para evitar a trombose, que é o nosso maior medo quando a gente implanta um stent.

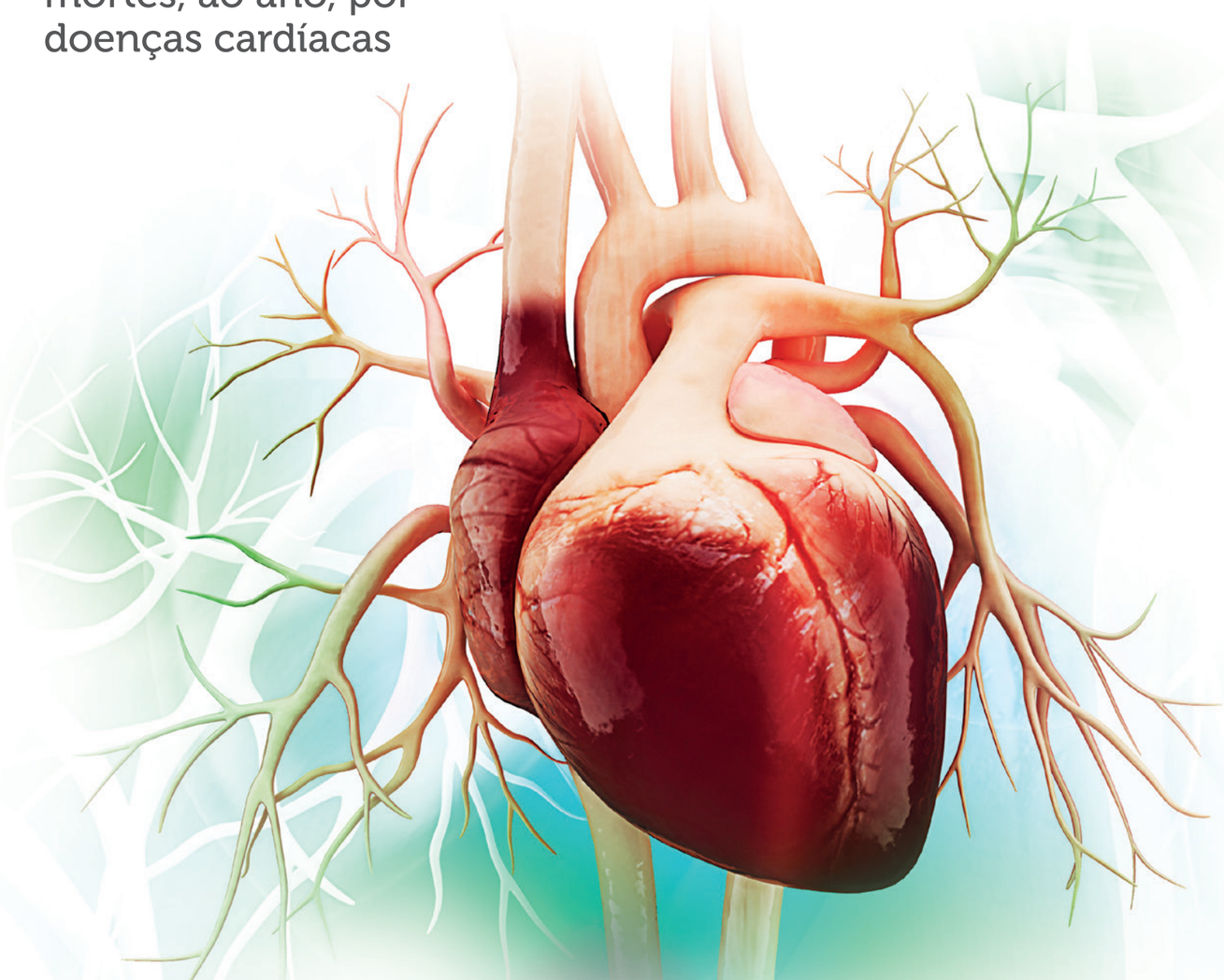
A arritmia cardíaca é uma situação crônica em que vive o paciente. Como os novos equipamentos podem dar mais segurança a eles?

Do ponto de vista de arritmia, uma coisa bem interessante é a modernização dos marca-passos, principalmente dando a possibilidade para o médico que implanta fazer a verificação remota, ou seja, quando implanta o marca passo o paciente leva para casa um pequeno aparelhinho que transmite diretamente para o médico, de onde ele estiver no planeta, se há alguma alteração. Isso dá uma segurança muito grande para o paciente.

O senhor considera a ansiedade o mal do século, acredita que isso influencia nas doenças cardíacas?

Eu não considero a ansiedade o mal do século. Acho que o mal do século é o nosso hábito de comer mal. O que impacta muito em qualquer doença, principalmente na doença cardíaca. Não é necessariamente a ansiedade, mas os maus hábitos alimentares e o sedentarismo. Quem tem uma boa alimentação e consegue fazer alguma atividade, não necessariamente ginástica, mas uma pessoa que caminha um pouco mais para chegar ao seu trabalho ou vai a pé ou costuma andar de escada, a prevenção de doença desse paciente é melhor.

Dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia apontam 350 mil mortes, ao ano, por doenças cardíacas



visaohospitalar@fbh.com.br

XVI Encontro de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro

A Federação Brasileira de Hospitais e a Associação dos Hospitais do Estado do Rio de Janeiro realizam entre os dias 29 e 30 de abril o XVI Encontro de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro, em Búzios. O tema central do evento será "Saúde, Economia e Justiça: Sustentabilidade, Desafios e Perspectivas".

Apesar dos grandes avanços científicos e tecnológicos da medicina, dos investimentos em novos programas e da proposta de um pacto pela saúde, o setor público passa por dificuldades para garantir atendimento eficiente e qualitativo para a população.

Fechamento de serviços, a falta de recursos financeiros e materiais agravou ainda mais este processo. Como se não bastasse a crise financeira, o "aedes aegypti" transformou-se em um desafio para saúde pública.

Do outro lado, o setor de saúde privado responsável pelo atendimento de mais de 40 milhões de brasileiros, também passa por um momento delicado. Além da alta carga tributária e dos custos operacionais, sofre com a Judicialização da saúde dificultando ainda mais a sua sustentabilidade.

O XVI Encontro de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro vai promover o aprimoramento, a reflexão e a troca de experiências no âmbito hospitalar e ao mesmo tempo estabelecer metas e diretrizes para a área de saúde.

Temas buscam esclarecimentos sobre demandas judiciais, sistema tributário e crise das operadoras

E dentro deste contexto ocorrerá a Assembleia Nacional da Federação Brasileira de Hospitais para eleição da nova diretoria, reunindo representantes das principais entidades da área de saúde de todo o país, diretores, executivos e outras autoridades do setor.

Para o Presidente da Associação de Hospitais do Rio de Janeiro, Mansur José Mansur, os temas surgiram da necessidade de enfrentar uma série de dificuldades sobre economia das instituições e questões de justiça na atualidade.

"As internações solicitadas pela justiça, as decisões emitidas pelo Ministério Público determinando internações na rede privada para atender pacientes do SUS. Isso ainda é uma dificuldade que não conseguimos resolver, pois não temos convênios nesse sentido entre o estado e rede privada (no RJ). Tivemos o problema dos pacientes de uti neonatal que foram resolvidos após a efetivação de um acordo com o governo. Então, vamos levar essas questões para aprofundarmos o debate e pensarmos em uma saída", destaca.

Outra preocupação do presidente da Associação de Hospitais do Rio de Janeiro é com as operadoras de planos de saúde que também sofrem um forte reflexo da crise.

De acordo com o presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Luiz Aramicy Pinto a discussão sobre a economia passa também pela questão da alta carga tributária refletida nos produtos de saúde e a alta do dólar. "Será uma boa oportunidade para os hospitais associados e dirigentes refletirem. Espero que tenhamos uma maior participação haja vista a importância dos temas no contexto da crise na saúde e a crise institucional do governo", ressalta

Alessandra Franco
visaohospitalar@fbh.com.br

AHERJ

XVI ENCONTRO DE HOSPITAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS

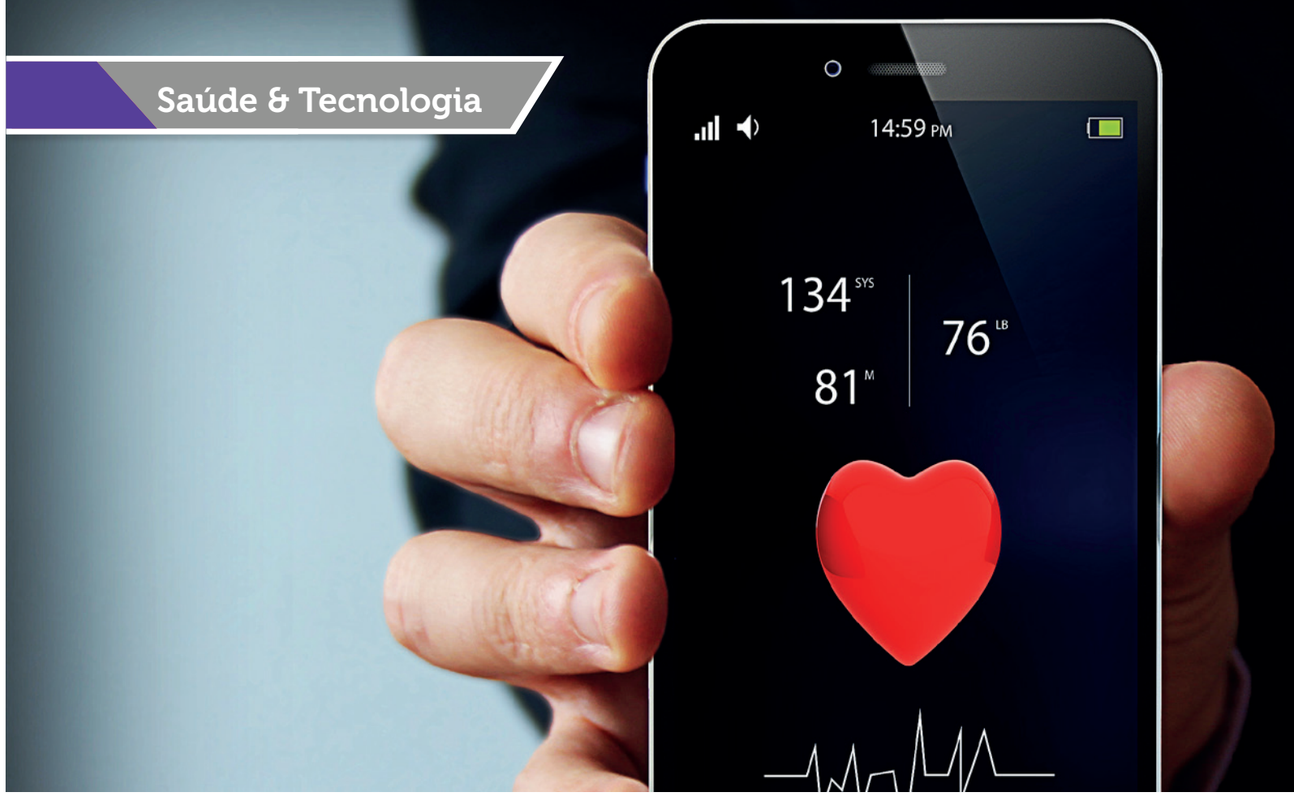
BÚZIOS | RJ - 29 e 30 de ABRIL DE 2016
HOTEL FERRADURA RESORT | PRAIA DA FERRADURA

- Atualização e Aprimoramento Profissional
- Troca de Conhecimentos e Experiências
- Oportunidade de Negócios e Parcerias
- Intercâmbio Técnico e Estratégico
- Lazer e Entretenimento em Búzios

CONVIDADOS:
Dr. José Carlos Abrahão
Presidente da ANS
Juiz Vitor Moreira Lima
Especialista em Direito Medico Hospitalar
Dr. Maílson da Nóbrega
Economista Ex-Ministro da Fazenda

Informações e Inscrições: Tel.: 2203-1343 | www.aherj.com.br

Patrocínio: Parceria: Apoio: Realização:



Toshiba confirma venda de filial de equipamentos médicos para a Canon

O conglomerado industrial japonês Toshiba anunciou a venda de sua filial de equipamentos médicos para a também japonesa Canon, confirmando uma transação esperada. O montante da cessão de 100% da filial Toshiba Medical Systems Corporation (TMSC) chega a 665,5 bilhões de ienes (US$ 5,9 bilhões). A Toshiba planeja registrar, levando-se em conta os prazos, um lucro de 590 bilhões de ienes em suas contas do exercício 2015-16, que fecharam no fim de março.

HIV detectado pelo smartphone

Pesquisadores da Universidade Columbia, dos EUA, criaram um aparelho que transforma smartphones em um testador de HIV e sífilis. O aparelho não precisa de bateria e deve custar US$ 34. Atualmente uma máquina que testa a existência de HIV custa em média US$ 18 mil. Pelo smartphone só é necessário uma gota de sangue e o resultado fica pronto em 15 minutos. Hoje em dia, o aparelho passa por uma fase de testes. Ele foi utilizado em 96 pacientes e apresentou alguns problemas com falsos positivos, em que apontava a existência em HIV em pacientes não infectados, mas os pesquisadores estão trabalhando para aumentar sua eficácia

Aplicativo para combate ao Zika vírus

Agora a população pode contar com a tecnologia para o combate do Zika e os casos de microcefalia em recém nascidos. Foi lançado no mês de março, pelo governo federal, o aplicativo 0800 saúde. A ferramenta traz informações sobre o vírus Zika, combate ao mosquito Aedes Aegypti, localização de serviços proporcionados na área de saúde pública e farmácias populares mais próximas. O download pode ser feito gratuitamente nos sistemas operacionais Android e iOS. Segundo o governo federal, o aplicativo será constantemente atualizado com a inclusão de novas informações sobre as doenças.

Desburocratização da pesquisa clínica tramita no Congresso

Está tramitando no Congresso Nacional o projeto de lei (PLS 200/2015) que desburocratiza uma parte fundamental do desenvolvimento de novos medicamentos: a pesquisa clínica. A pesquisa médica de novos medicamentos é importante para que pacientes de doenças graves possam ter expectativa e esperança de um tratamento adequado para reduzir seu sofrimento. O projeto está em votação no momento em que o país discute a fosfoetanolamina, a controversa substância desenvolvida por pesquisadores brasileiros e que está sendo chamada de "pílula do câncer".

Vale lembrar que ano passado o Senado aprovou o projeto de lei (PLS 530/2013) que beneficia cerca de 15 milhões de brasileiros que sofrem com doenças raras. A proposta, que está sob exame da Câmara dos Deputados, permite que pessoas físicas possam importar medicamentos não registrados ainda no Brasil que são usados no tratamento de doenças raras.

Brasil participa de moderno estudo para mapeamento do genoma humano

A plataforma de softwareELSIE®, de propriedade da Coimbra Genomics empresa portuguesa de Medicina Personalizada, permite que os médicos examinem o genoma dos seus pacientes por meio de 'perguntas genômicas' padronizadas, no contexto de consultas médicas normais. A plataforma é a primeira do gênero e traz uma solução simples e segura de medicina personalizada.

O sistema é armazenado na nuvem, provê ao médico facilidade na leitura e interpretação dos relatórios contendo informação importante para decisões clínicas precisas e individualizadas sobre prescrição de terapias, diagnósticos e prognóstico.

A partir de uma amostra de sangue é possível a análise do mapeamento completo do genoma, após isso o médico e o paciente terão acesso para obter a informação que foi requisitada como por exemplo: Risco de Alzheimer, qual a probabilidade de resposta a determinado medicamento, propensão a câncer de mama e muitos outros.

Com informações : EBC, Agência Senado, Folha On-Line, Isto É, Hospitais Brasil

FBH
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS
PRÊMIO
SYNAPSIS
2016

As cabeças que nos ajudam a pensar na qualidade da saúde dos brasileiros merecem um prêmio.

As melhores cabeças dedicadas a aumentar a qualidade dos serviços de saúde do país vão ser reconhecidas com o Prêmio Synapsis 2016, instituído pela FBH Federação Brasileira de Hospitais e suas Federadas. O Prêmio FBH Synapsis de Jornalismo será oferecido aos jornalistas que tenham produzido material de excelência sobre o tema em TV, rádio, impresso e Internet. Inscreva-se.

INSCRIÇÕES:
DE 1 DE JUNHO ATÉ
30 DE SETEMBRO DE 2016

CONSULTE O REGULAMENTO:
FBH.COM.BR/PREMIO

Apoio:

FBH FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS
E SUAS FEDERADAS

Feira+Fórum Hospitalar

Feira+Fórum Hospitalar

O principal evento da saúde das Américas, Hospitalar já está com o credenciamento aberto

Feira reúne em São Paulo novidades em produtos e desenvolvimento de negócios na área médica

Congresso Internacional de Serviços de Saúde, que acontece durante a feira, apresentará elementos macroeconômicos do setor

Evento anual, voltado à apresentação de produtos e desenvolvimento de negócios na área médico-hospitalar, a **23ª Edição da Hospitalar** (Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Consultórios) abre seu credenciamento eletrônico para visitantes e jornalistas interessados em participar do evento.
Os interessados em visitar o evento devem se credenciar através do site **hospitalar.com**.
Mesmo quem já visitou edições anteriores.

Além de lançar as mais importantes novidades da área, a Hospitalar também se consolida como um importante fórum da saúde, reunindo dirigentes hospitalares, profissionais da área e pensadores de saúde. Em 2015, aconteceram 50 eventos simultâneos entre congressos, jornadas e reuniões setoriais, onde foram discutidos rumos e tendências na área de gestão de negócios para estabelecimentos de saúde.

A Hospitalar acontecerá entre os dias **17 e 20 de maio**, no Expo Center Norte, em São Paulo. É o maior evento especializado nessa área, em todo o continente americano, e contará com mais de **1.250 expositores** e **96 mil visitas profissionais**, incluindo pesquisadores, pensadores do setor da saúde e milhares de dirigentes hospitalares, médicos, enfermeiros e profissionais que influenciam e decidem as compras de hospitais, clínicas, consultórios e laboratórios.

FÓRUNS HOSPITALAR

Com o propósito de analisar e discutir como se interconectam os elementos fundamentais: economia e saúde em meio à sociedade moderna, o **Congresso Internacional de Serviços de Saúde (CISS)** acontecerá nos dias 18 e 19 de maio e reunirá tomadores de decisão e influenciadores da cadeia da saúde. Nos dois dias de evento serão apresentados não apenas elementos macroeconômicos, mas também seus desdobramentos.

CISS 2016
INTERNATIONAL HEALTHCARE SERVICE CONGRESS

Outro tema que será amplamente durante o evento é o E-Health, área em implantação e em operação nos grandes hospitais brasileiros que atingiu, em 2015, a casa dos US$ 4,5 bilhões em investimentos no mundo. Grandes nomes mundiais estarão presentes.

No total serão mais de 50 palestras que ocorrerão durante os dias de evento, apoiadas por entidades do setor da saúde, como a Confederação Nacional de Saúde (CNS); Federação Nacional de Estabelecimentos de Serviços de Saúde (FENAESS); Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (SINDHOSP); Instituto de Ensino e Pesquisa na Área da Saúde (IEPAS); Associação Brasileira da Indústria Médico-Odontológica (ABIMO) e Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP).

A feira faz parte do portfólio Grupo britânico UBM, líder global em mídia de negócios e segunda maior organizadora de eventos no mundo.

INFORMAÇÕES GERAIS

O credenciamento de imprensa pode ser feito antecipadamente em www.hospitalar.com/pt/portal-de-noticias/credenciamento-imprensa.

Credenciamento de visitantes: http://www.hospitalar.com/pt/visitar/credenciamento
Data e horário: 17 a 20 de maio de 2016 – das 12h às 20h
Local: Pavilhão Expo Center Norte – São Paulo (Rua José Bernardo Pinto, 333 – Vila Guilherme)
Perfil do evento: Principal feira multissetorial de saúde das Américas e segunda maior do mundo. Apresenta os mais importantes lançamentos da indústria brasileira e internacional de produtos e serviços médicos e hospitalares. Atua também como grande fórum do setor na América Latina, discutindo temas ligados à gestão dos estabelecimentos de saúde, tendências de mercado e do sistema de atendimento médico no Brasil e no mundo.
Expositores: 1.250 empresas do Brasil e do exterior
Estados brasileiros representados por expositores: Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, além do Distrito Federal.
Países representados por expositores: Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, Malásia, México, Paquistão, Peru, Polônia, Portugal, República Tcheca, Singapura, Suíça, Tailândia, Taiwan, Turquia e Uruguai.
Quem participa: Empresas e profissionais das áreas de equipamentos hospitalares, tecnologia médica, equipamentos para laboratórios, emergência e transporte, ortopedia e fisioterapia, medicamentos e farmácia hospitalar, informática e comunicações, projetos, instalações, construções e manutenção, hotelaria e mobiliário, uniformes, cama, mesa e banho, lavanderia, alimentação e nutrição, cozinha industrial, centros cirúrgicos, bens de consumo médico, enfermaria e monitoração, recuperação traumatológica e pós-operatória, home healthcare, telemedicina, literatura médica especializada.
Área ocupada: 82.000 m2
Expectativa de visitação: 96.000 visitas de profissionais, representando mais de 59 países.
Perfil dos visitantes: Dirigentes de hospitais, clínicas e laboratórios, médicos, enfermeiros, dentistas, distribuidores, empresários, profissionais que influenciam e decidem compras em estabelecimentos de saúde, compradores internacionais, lideranças setoriais, pesquisadores do setor de saúde, professores e estudantes de medicina.

visitantes@hospitalar.com.br
+55 11 4878.5990
fb.com/hospitalar
@hospitalarfeira

Realização UBM

Defasagem de pagamento do SUS compromete funcionamento de clínicas de diálises e coloca pacientes em risco

Uma grave crise financeira enfrentada pelas clínicas de diálise que prestam atendimento aos pacientes com doença renal crônica do Sistema Único de Saúde (SUS) levantou uma grande mobilização em Brasília. Entidades como a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Brasileira de Enfermagem e Nefrologia (SOBEN), Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (Fenapar) e a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) realizaram no dia 10 de março - Dia Mundial do Rim- uma manifestação em frente ao Congresso Nacional para pedir apoio político e ações do governo para as dificuldades enfrentadas pela Nefrologia brasileira.

Problemas como falta de recursos, atrasos nos pagamentos, defasagem da tabela de valores (que chega a 50%), endividamento das clínicas, aumento do número de pacientes, falta de vagas, risco de fechamento de clínicas são as principais questões levantadas.

De acordo com representantes e profissionais da área, o cenário atual vem trazendo uma série de consequências graves no atendimento como o fechamento de clínicas e o seu descredenciamento do Sistema Único de Saúde (SUS), a inadimplência das clínicas com as empresas fornecedoras de insumos que, devido à falta de pagamento, têm se recusado a fornecer os materiais necessários para a realização das sessões de hemodiálise, além do aumento do número de pacientes hospitalizados que aguardam vaga de diálise, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Somente em 2015, sete clínicas tiveram seu funcionamento suspenso. Do ano de 2000 a 2008, das 125 empresas credenciadas, 40 tiveram que fechar suas portas. De 2009 para 2015, 36 interromperam o atendimento, de um total de 99 novas clínicas credenciadas. "Atualmente temos um total de 751 clínicas funcionando, mas há um aumento anual de 10% no número de pacientes, há uma estagnação do número de clínicas e com isso, faltam vagas para diálise", alerta Hélio Vida Cassi – presidente da ABCDT.

"Estamos enfrentando uma grave crise, pacientes de hemodiálise correm risco de não receberem mais atendimento"

Presidente da ABCDT, Hélio Cassi, na tribuna do Senado alertando sobre o colapso nas clínicas de diálise

A falta de solvência das empresas gera um risco maior de fechamentos das atividades. "As clínicas estão com um déficit dos custos dos tratamentos que pode gerar mais suspensões de atendimentos, destaca Hélio Vida Cassi.

O Senador Eduardo Amorim (PSC-SE) realizou uma Sessão Especial no Plenário do Senado, no Dia Mundial do Rim para tratar dos problemas enfrentados pela nefrologia.

Diálise peritoneal – um tipo de hemodiálise realizada em casa - é indicada como opção de tratamento para idosos, crianças, cardiopatas e para pacientes que moram longe de hospitais. "Devido ao represamento dos preços das soluções praticado pelo Ministério da Saúde por mais de 13 anos, as empresas fornecedoras limitaram o acesso de novos pacientes ao tratamento de diálise peritoneal", lamenta Paulo Luconi, vice-presidente da ABCDT.

Encarecimento - Para as entidades, o aumento do dólar, luz e água encareceu mais ainda a estrutura de diálise e hemodiálise piorando a situação. "Os insumos que já são importados estão aumentando de preço. Uma clínica custa em torno de R$ 4 milhões a R$ 5 milhões, cada máquina, de R$ 45 mil a R$ 50 mil para atender 200 pacientes. Cada clínica precisa, em média, de 34 aparelhos, além de água, gerador, profissionais especializados: nutricionistas, psicólogos, médicos", acrescenta Paulo Luconi.

Solicitação – As entidades de Nefrologia, devido aos entraves na Terapia Renal Substitutiva, solicitaram, em caráter emergencial, aumento do financiamento com a equiparação do valor da sessão de hemodiálise dos pacientes soronegativos (R$ 179,03) para o mesmo valor pago às sessões de hemodiálise para pacientes soropositivos para hepatite B e C e HIV (R$ 265,41) e a adoção do uso único de filtros capilares e linhas vasculares para todos os pacientes, visando a segurança desses e a sustentabilidade financeira das clínicas.

Dia Mundial do Rim – O evento é comemorado na segunda quinta-feira de março. O tema deste ano "A prevenção da Doença Renal começa na infância" que procura conscientizar a população mundial sobre a importância da saúde dos rins de modo a prevenir a doença renal e os problemas de saúde associados.

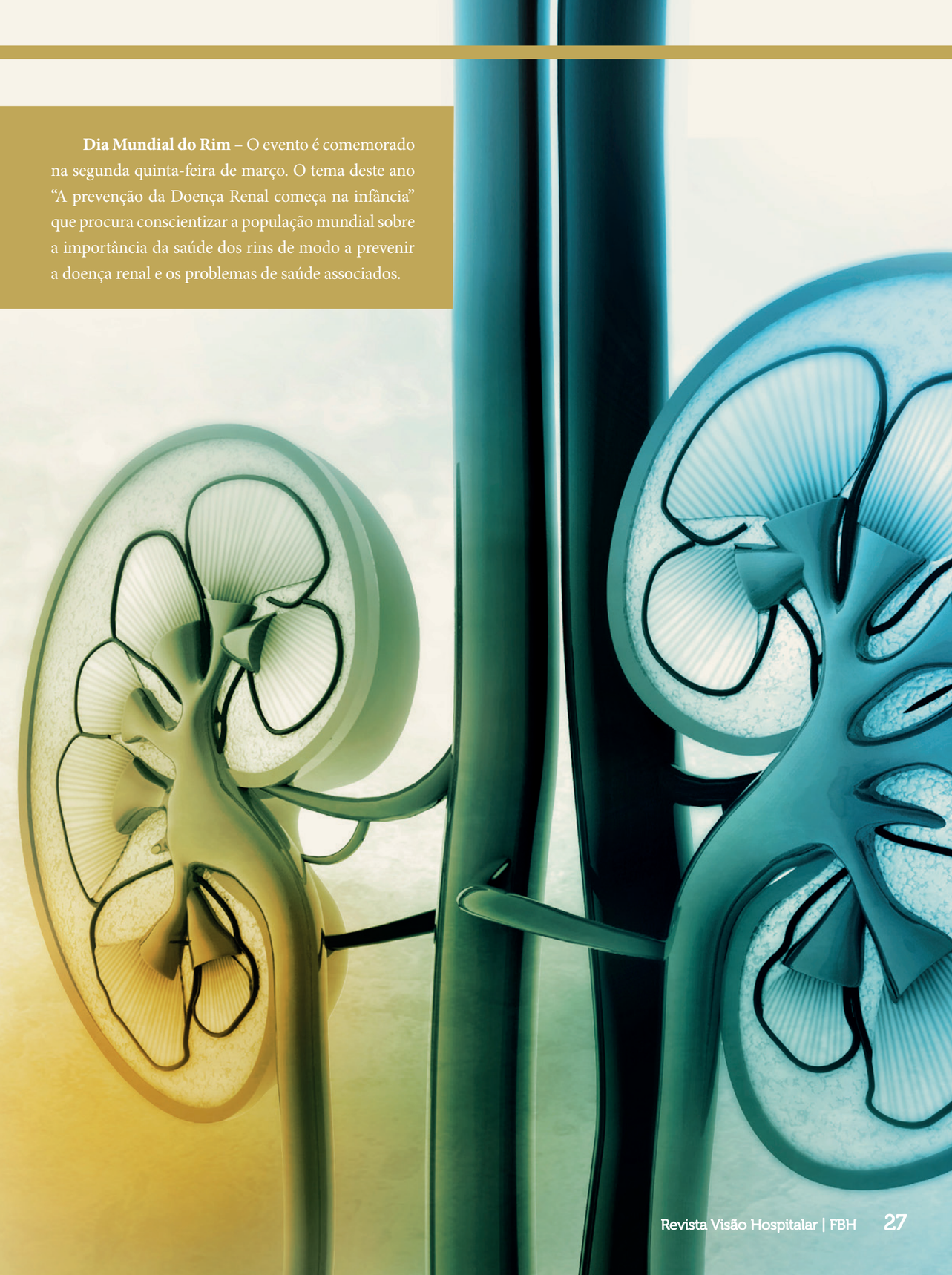
O Ministério da Saúde admite a defasagem dos valores, mas informa não ter recursos para atualizar a tabela de preços dos produtos. Para os representantes, há um grave problema de gestão pública e a falta de diretriz do governo inviabiliza ainda mais a solução para a crise.

De acordo com o Nefrologista Marcelo Almeida o problema está na política de saúde. "Um planejamento e uma política mais interessada no caso seria de grande valia. Acho que não interessa muito a resolução desse problema, pois ele não incomoda. Nós que estamos na ponta sofremos diariamente, pois temos vários usuários crônicos que precisam de diálise, mas não podemos atender porque as clínicas estão fechando suas portas", denuncia.

Mortes – As estatísticas de mortes de pacientes com insuficiência renal são incompletas. "Quando o paciente falece no hospital, por exemplo, por estar mal dialisado, o caso não é registrado como morte por doença renal, mas como doenças decorrentes: derrame, infecções e complicações cardiovasculares", alega o nefrologista Marcelo Almeida.

De acordo com dados das entidades brasileiras de Nefrologia, de nove mil a dez mil pacientes morrem, por ano, no Brasil por falta de acesso a diálise. Atualmente, temos 130 mil pessoas com deficiência renal, destes, de 90 mil a 110 mil pacientes estão em tratamento dialítico. Noventa por cento são atendidos pelo SUS.

Alessandra Franco
visaohospitalar@fbh.com.br



Não atualização da tabela IRF – causas e consequências

Sobre os rendimentos recebidos por pessoas físicas, incide o Imposto de Renda, cuja retenção é calculada mediante à sujeição desses valores a uma tabela progressiva, divulgada pela Receita Federal do Brasil.

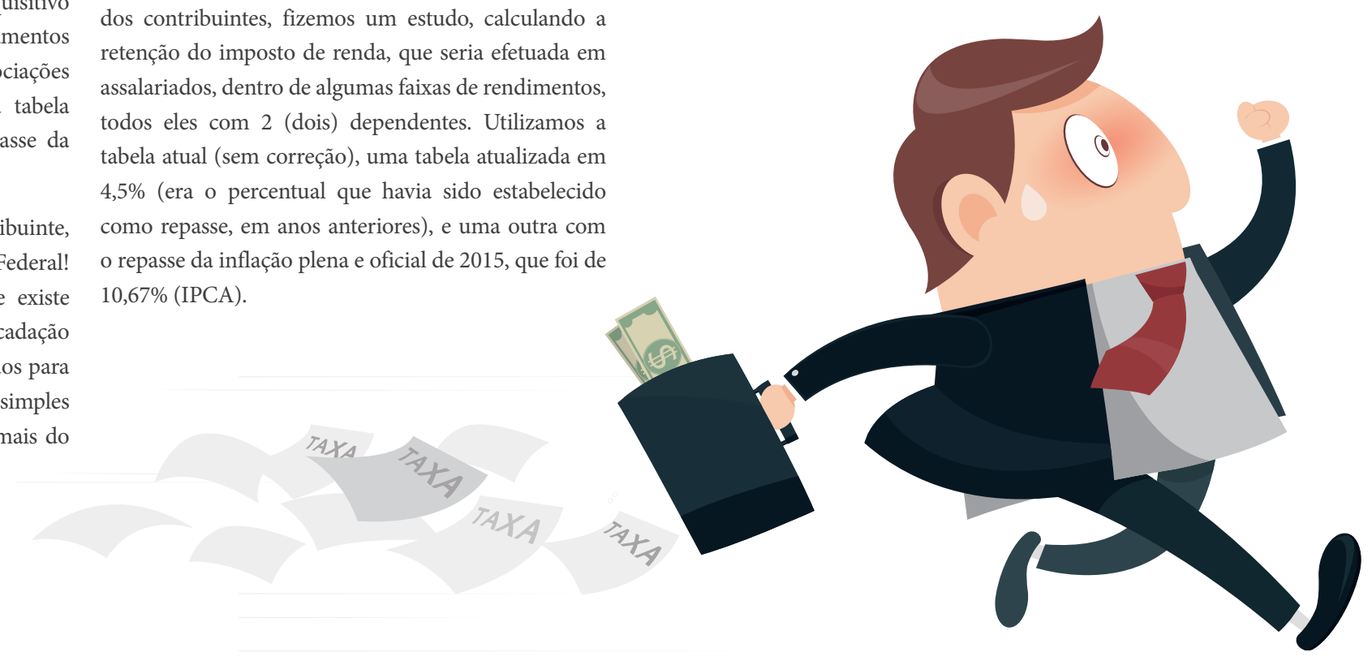
Essa tabela consiste em tributar os rendimentos, com a disposição de percentuais, que vão de 7,5%, na primeira faixa, até 27,5%, na última faixa, a serem aplicados sobre o rendimento obtido pelo contribuinte, com a possibilidade de algumas deduções previstas em lei.

Para que não houvesse um aumento da tributação para os contribuintes, devido à perda do valor aquisitivo de nossa moeda (inflação), e eventuais aumentos recebidos pelos trabalhadores através de negociações sindicais (dissídios coletivos), os valores da tabela deveriam ser atualizados, sempre com o repasse da variação do IPCA, do ano anterior.

A atualização da tabela é um direito do contribuinte, que não vem sendo respeitado pelo Governo Federal! A causa desta não correção é que existia e existe a necessidade de sempre aumentar a arrecadação tributária, para haver recursos a serem utilizados para tapar "buracos" orçamentários, surgidos pelo simples fato da administração pública federal, gastar mais do que arrecada!

Um recente estudo feito pelo SINDIFISCO NACIONAL (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal), revela que, nos últimos 20 anos, a não atualização da tabela, pela inflação ocorrida em nosso país, em várias situações pretéritas, fez com que houvesse até o dia 31/12/2015, uma defasagem, de 72,2%, ou seja, o Governo Federal já ficou com valores dos contribuintes, no patamar desse percentual.

Para 2016, já houve o anúncio oficial, de que não haverá a correção dos valores da tabela. Para avaliar o impacto que isso pode causar no bolso dos contribuintes, fizemos um estudo, calculando a retenção do imposto de renda, que seria efetuada em assalariados, dentro de algumas faixas de rendimentos, todos eles com 2 (dois) dependentes. Utilizamos a tabela atual (sem correção), uma tabela atualizada em 4,5% (era o percentual que havia sido estabelecido como repasse, em anos anteriores), e uma outra com o repasse da inflação plena e oficial de 2015, que foi de 10,67% (IPCA).



O resultado obtido:

RESUMO DOS CÁLCULOS			
FAIXAS DE SALÁRIOS	SEM REAJUSTE	REAJUSTE 4,5%	REAJUSTE 10,67%
SALÁRIOS	IRF	IRF	IRF
R$ 1.900,00	ISENTO	ISENTO	ISENTO
R$ 3.000,00	R$ 29,01	R$ 21,30	R$ 10,74
R$ 4.000,00	R$ 122,32	R$ 103,79	R$ 78,39
R$ 5.000,00	R$ 279,80	R$ 247,34	R$ 211,89
R$ 7.000,00	R$ 794,37	R$ 750,56	R$ 690,48

Hoje, infelizmente, pela necessidade dos governos fazerem caixa para tapar os "rombos financeiros" causados pela má administração dos valores, não temos, atualmente, uma política de tributação justa e feita de acordo com a capacidade contributiva de cada contribuinte. O que temos é uma constante e excessiva política de arrecadação tributária, feita de qualquer forma, que resulte em aumento de recursos para o governo, independentemente de onde o dinheiro for originário.

E não correção da tabela, pelos índices da inflação, faz com que o Governo Federal aumente a sua arrecadação com valores que não lhe pertencem, retirando o poder de consumo dos contribuintes, que não sabem mais o que fazer, tendo que estar sempre aumentando seus sacrifícios pessoais, pagando cada vez mais tributos, para compensar as más administrações públicas que temos tido, em todos os níveis, federal, estadual e municipal.

João Eloi Olenike
Contador, tributarista e presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação

Hospital Meridional no Espírito Santo **Referência em transplante**

O Hospital Meridional, em Cariacica, foi inaugurado em 2001 com 50 leitos e se tornou um complexo hospitalar de alta qualidade e resolutividade. Prezando pela qualidade dos serviços e segurança de seus pacientes e profissionais, o Meridional realiza procedimentos de alta complexidade. Como valores que ressaltam na cultura organizacional do Hospital Meridional, destacam-se a inovação e foco em qualidade e segurança.

Prova disso é que foi o primeiro hospital acreditado pela ONA no ES em 2005 e também o primeiro e único acreditado por um método internacional, a Acreditação Canadense desde 2011, passando, em 2014, pela recertificação e paralela atualização do manual para o Qmentum Internacional.

Os constantes investimentos fizeram com que o hospital alcançasse, atualmente, 196 leitos, sendo 60 de UTI. Dentro desses investimentos, é importante mencionar os serviços instalados: medicina hiperbárica em 2013 e assistência domiciliar em 2014.

O Meridional cresceu também através da absorção de outros hospitais no Espírito Santo: dois no município de Vila Velha e um no município de Cariacica, além da construção de mais um hospital, inaugurado em fevereiro de 2016, no município de São Mateus, norte do Estado.

Hoje o Grupo Meridional, composto pelos hospitais Praia da Costa, São Luiz, São Francisco, Meridional e Meridional São Mateus, conta com um total de 460 leitos, sendo 118 de UTI. O hospital é destaque em transplantes de coração, fígado, rim e ossos. Também é referência em neurologia, neurocirurgia, oncologia e tratamento intensivo. Tudo isso o tem colocado entre os melhores centros médicos do país.

Nesses 14 anos, a instituição médica se tornou referência em procedimentos de alta complexidade e conquistou diversos avanços científicos, como o plantão neurológico 24 horas no Pronto Socorro, e se tornou um dos maiores centros transplantadores do país.

Tudo isso com o objetivo de oferecer saúde e bem-estar por meio de serviços humanizados, com infraestrutura e tecnologia avançada. O desempenho e as conquistas alcançadas pelo Meridional o colocam ao lado de reconhecidos centros de excelência em saúde no Brasil.

Metodologia internacional de excelência orienta e monitora os padrões de alta performance em qualidade e segurança.

Descrição: produtos ou serviços que presta

- O Hospital Meridional tem foco em alta complexidade:
- Transplante (sendo o único credenciado para transplantes de coração no ES e responsável pela realização 100% dos transplantes de fígado nos últimos anos)
- UTI (mantém aproximadamente 30% dos leitos de UTI particulares da Grande Vitória. Única UTI Hepática do Estado)
- Neurologia (Possui neurologista 24 horas no Pronto socorro. Possui uma Unidade de AVC – referência no Ministério da Saúde. Tem a única UTI Neurológica do estado)
- Oncologia (Atendimentos crescentes em quimioterapia).

O Meridional participa dos programas de gestão de resultados – SINHA e Melhores Práticas Assistenciais.

Certificações e diferenciais da empresa

O Hospital Meridional iniciou seus programas de qualidade em 2005, tornando-se o primeiro hospital acreditado do Estado e que mantém hoje, o mais alto nível de Acreditação: Nível 3 da Organização Nacional de Acreditação (ONA) e Acreditação Internacional Canadense.

A metodologia internacional de excelência orienta e monitora os padrões de alta performance em qualidade e segurança. As inovações da metodologia internacional possibilitam o acompanhamento dos indicadores de desempenho e resultado através de uma plataforma customizada.

Orientações de especialistas internacionais dão suporte à metodologia e garantem um processo contínuo de melhorias e introdução de inovações. Outros investimentos responsáveis pela qualidade dos serviços são as inovações na área de saúde.

O Meridional é um dos melhores hospitais do Brasil em procedimentos de alta complexidade.

É o único do Estado credenciado pelo Ministério da Saúde para realizar transplantes de coração e fígado. Hoje, é referência na realização de transplantes de fígado, sendo responsável por 95% de todos os transplantes já realizados no ES.

Também responde por mais de 60% dos transplantes de rins realizados no Espírito Santo e um dos dez hospitais do Brasil a realizar transplantes de múltiplos órgãos.

Hospital Meridional, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), atingiu um feito inédito: realizou nove transplantes em apenas seis dias.

Foram quatro transplantes de fígado, dois transplantes de coração e três transplantes de rim, sendo o transplante de rim um transplante intervivo, em que a irmã doou para o irmão.

visaohospitalar@fbh.com.br

Uso do aplicativo pelos profissionais de saúde gera polêmica

Rapidez e simultaneidade são principais ganhos apontados pelos usuários

Atualmente o uso do WhatsApp vem tomando forma e já é responsável por grande parte da comunicação interna nos hospitais. Profissionais da área médica relatam ganhos como rapidez na troca de informações, resolução de problemas e até conferências entre especialistas. Mas alguns funcionários relatam falhas como falta de oficialidade – que seria o reconhecimento das informações do aplicativo como fonte documental, reconhecida pela instituição como forma legítima, causando problemas institucionais. Além de isolamento entre as pessoas e o uso excessivo como principais riscos de estresse.

Rapidez - Para a médica Luciana Sugae, Coordenadora da Gestão de Leitos da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o aplicativo tornou-se um apoio na organização das UTI´s na rede, agilizando o trabalho. "Atuo na gestão de leitos, a comunicação rápida e simultânea é muito importante (com outras chefias) para verificar a disponibilidade de leitos em diversos hospitais. O serviço fica mais eficiente, a logística mais dinâmica. Antes tínhamos que ligar de setor em setor", afirma.

Para as equipes de setores administrativos, a rapidez das informações tornou mais ágil a resolução de problemas como falhas elétricas ou hidráulicas dentro das instituições.

Simultaneidade - Para a maioria dos profissionais, o aplicativo é um forte aliado em emergências onde exige dinamismo e comunicação entre os médicos. "Organizo o atendimento e consigo resolver vários assuntos diretamente com o médico. Antes do plantão, fazemos um grupo com o objetivo de trocar mensagens para organizar o atendimento", acrescenta Bruno Eduardo Santos, fisioterapeuta e gestor em atendimento de emergência.

Confidencialidade e segurança- Nas comunicações do WhatsApp, esses dois quesitos já são garantidos pelas regras do aplicativo, porém a falta de regulamentação e oficialização podem ser riscos de vazamento de informações. Segundo os gestores, para que este seja diminuído, é preciso a adoção de rígida conduta ética na manipulação de informações. "Como qualquer servidor da saúde, temos um código de ética a seguir, o que exige uma postura que preserva a confidencialidade e a segurança do paciente, da instituição e dos profissionais", destaca Bruno Santos.

Conferências - A ferramenta já é utilizada, em diversas instituições, por grupos de médicos para a realização de conferências em saúde.

Quantidade de participantes – A quantidade de participantes dos grupos pode chegar a 256 pessoas. As conversas em grupo permitem que os membros participem da comunicação ao mesmo tempo.

Pontos negativos – Para a neurologista Marinice Cabral Morais o uso do programa não é satisfatório. Ela afirma que as relações se perdem. "Não gosto e acho que existe um exagero. As pessoas se isolam cada vez mais e deixam de dialogar, de conversar, acham que o WhatsApp resolve tudo, o que não é verdade. As relações médico/médico, médicos/enfermeiros e médico / paciente ficam prejudicadas", lamenta.

Uso excessivo- O uso excessivo da ferramenta pode acarretar estresse e seus decorrentes. "Quando estamos de folga, os grupos de whatsapp não param e continuamos acompanhando as mensagens, mesmo de folga, pois são assuntos importantes. Isso gera um estresse pré-plantão, uma ansiedade", comenta o fisioterapeuta Bruno Santos. Segundo ele, alguns colegas que atuavam na emergência entraram de licença médica por estresse devido ao uso excessivo do celular.

Além do WhatsApp, existem outras opções de plataformas de comunicação como o Medicinia - que pode ser utilizada por médicos, instituições de saúde e demais profissionais da área médica. Atualmente, conta com mais de seis mil médicos cadastrados e está presente em dez importantes hospitais do país. Nos hospitais, o aplicativo atua de forma a otimizar os gargalos de comunicação presentes nessas instituições, com o propósito de melhorar o desempenho operacional, reduzir custos e aumentar a receita.

Alessandra Franco
visaohospitalar@fbh.com.br

Maior Encontro Hospitalar das regiões Norte e Nordeste destaca tendências tecnológicas

Feira de produtos, equipamentos, serviços e tecnologia para hospitais, laboratórios, farmácias, clínicas e consultórios que acontece entre os dias 17 a 19 de agosto de 2016 é o maior encontro hospitalar das regiões norte e nordeste. O evento reúne, em um só local, exposição dos lançamentos e tendências para produtos e serviços do setor, oportunidades de negócios, networking e aperfeiçoamento profissional.

Reunindo cerca de 300 marcas expositoras, com as últimas tecnologias do mercado de saúde, a feira pretende movimentar mais de R$ 200 milhões em negócios na edição de 2016.

Organizada pela INFORMA EXHIBITIONS, segunda maior promotora de feiras de negócios do país e promovida pelo Grupo Saúde Nordeste, a HOSPITALMED espera um público de 15 mil profissionais da área de saúde.

Além da possibilidade de negócios, o evento oferece diversas oportunidades de qualificação profissional com a realização simultânea de 30 workshops e mais de 10 eventos paralelos, entre Congressos e Fóruns.

"Esta aproximação facilita a negociação, a inovação e principalmente a visualização dos novos produtos que estão sendo lançados no mercado de saúde". Comenta, Rodrigo da Fonte - diretor comercial da feira HOSPITALMED.

Para o coordenador geral de congresso e workshops da HOSPITALMED, professor Eurico Noblat, "trata-se de uma oportunidade de capacitação para os profissionais da saúde, além de troca de conhecimento entre diversas regiões. A busca da qualificação é, sem dúvida, o nosso maior compromisso com o mercado regional. A importância da HOSPITALMED é retratada pela congregação de temáticas necessárias e fundamentais para a melhor aplicação de recursos humanos, capital intelectual e tecnologia nos serviços de saúde"

A HOSPITALMED e suas novidades para 2016

Caravanas de outros estados do Nordeste. O visitante que optar pela caravana HOSPITALMED receberá uma credencial Vip que dará direito a participar de até um workshop por dia e também terá acesso ao 5º Congresso de Gestão em Saúde durante todos os dias da feira, gratuitamente.

Durante os 3 dias do evento, cirurgias ao vivo, com simuladores cirúrgicos

Momento Hospitalmed Startup´s Health, durante os 3 dias do evento iremos promover as Startup´s de Saúde para que o público possa conhecer o que existe de mais novo no mercado de Saúde. A ideia é divulgar as Startup´s e principalmente, incentivar a criação de novas tecnologias e soluções para o mercado. Esta oportunidade é única no Nordeste e demonstra o interesse da HOSPITALMED em movimentar toda a cadeia da saúde buscando a inovação.

Espaço CME – Central de Materiais Esterilizados. O principal objetivo deste espaço é mostrar a importância do processo de esterilização dos produtos e equipamentos dentro dos Hospitais, clínicas e consultórios. Durante a Hospitalmed serão promovidas várias palestras com o intuito de apresentar as variadas soluções que existem neste setor.

Ilha Saúde e Bem Estar do Sebrae-PE para micro-empresas. O Sebrae-PE estará participando da HOSPITALMED e incentivando as micro empresas subsidiando a participação na feira com Stand. Além dos incentivos financeiros, o Sebrae-Pe estará promovendo palestras de gestão de negócios que visam incentivar as micro empresas a buscarem a lucratividade nos seus negócios.

Hospitalmed Hospital Digital. Este projeto tem o foco de unir diversas soluções de tecnologia a fim da melhor aplicação para os serviços de saúde. Desde automações de portas até robôs cirurgiões. A área de Prontuários Eletrônicos, PACs e T.I também será bem explorada.

Cirurgias Ao Vivo na HOSPITALMED

A empresa Prodelphus estará promovendo durante os 3 dias do evento, cirurgias ao vivo com simuladores cirúrgicos. Os simuladores cirúrgicos representam um importante avanço nas técnicas de ensino hoje utilizadas em todo o mundo. Os problemas éticos da utilização de cadáveres esbarram ainda na impossibilidade de reproduzir patologias específicas e, como em um grande número de países esta prática é proibida, torna-se inacessível à maioria. Considerando ser este tipo de treinamento o que mais se assemelha à realidade.

O Real Hospital Português estará promovendo cursos práticos durante a feira, onde os participantes poderão ver na prática a utilização de produtos e equipamentos. Esta é uma iniciativa inédita da HOSPITALMED em parceria com o Real Hospital Português e que cada vez mais iremos incentivar outros Hospitais e Entidades a utilizarem o espaço da feira para promover os cursos práticos.

SERVIÇO:
HOSPITALMED – 4ª Feira de produtos, equipamentos, serviços e tecnologia para hospitais, laboratórios, farmácias, clínicas e consultórios
Data: 17 a 19 de agosto de 2016
Local: Centro de Convenções de Pernambuco – Av. Governador Agamenon Magalhães, s/n – Salgadinho
Horário: 14h às 21h
Acesso exclusivo para profissionais do setor de saúde
Site: www.feirahospitalmed.com.br

HOSPITALMED
17 a 19 agosto 2016 das 14h às 21h
Centro de Convenções de Pernambuco
Recife - PE
4ª Feira de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Laboratórios

VENHA FAZER NEGÓCIOS NO MAIOR ENCONTRO HOSPITALAR DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Nenhum outro evento oferece igual oportunidade para relacionamento, atualização profissional e conhecimento.

Saiba mais:
www.feirahospitalmed.com.br
(81) 3049-2549 | (81) 3049-2449

ACOMPANHE TAMBÉM NOSSAS REDES SOCIAIS
/hospitalmed

Patrocínio : UNICRED, Real Hospital Português de Beneficência
Apoio: Centro de Convenções de Pernambuco, EMPETUR, Secretaria de Turismo PERNAMBUCO, SINDHOSPE, FBH Federação Brasileira de Hospitais
Cia. Aérea oficial: LAN, TAM
Agência de viagens oficial: Lancetur.com.br
Filiado à: UBRAFE União Brasileira dos Promotores de Feiras
Realização: SAÚDE NORDESTE
Promoção e Organização: BTS an informa business

Redução acústica melhora a saúde do paciente dentro dos ambientes hospitalares

A utilização de forros acústicos nos hospitais vem se tornando uma realidade em várias instituições. Alguns hospitais públicos e uma grande quantidade de hospitais privados instalaram o sistema de diminuição acústica nos últimos anos. A redução acústica nos ambientes traz vários benefícios como melhoria na qualidade do repouso e do sono, aceleração da recuperação, redução da pressão arterial, diminuição no uso de medicamentos para dor e redução do estresse dos pacientes e dos profissionais.

"Há uma tendência na utilização dos forros acústicos, por partes dos hospitais, desde a década de 90", destaca Nancy Devai, engenheira e conhecedora do produto.

De acordo com a especialista, os forros minerais são materiais que funcionam na absorção do som. "Ao contrário do gesso e alvenaria que refletem o som amplificando o ruído, os forros minerais retêm e dissipam grande parte do som incidente, reduz o ruído e a reverberação do ambiente, proporcionando conforto acústico aos pacientes, médicos e enfermeiros", destaca.

Outro benefício que o tratamento acústico em hospitais e clínicas está relacionado é com a maior produtividade e concentração dos profissionais de saúde no ambiente de trabalho.

O gasto inicial de um administrador hospitalar para a instalação de forros acústicos em hospitais é a partir de R$ 100,00 por metro quadrado.

Adaptação - Não há necessidade de adaptação nos hospitais para a instalação dos forros acústicos. Segundo a especialista, os hospitais são locais complexos, que já utilizam forros falsos para ocultar um número imenso de instalações especiais - que seguem de um setor a outro - além de ar condicionado, instalação elétrica e iluminação.

De acordo com o responsável técnico e consultor de edificações Régio Paniago- o conforto acústico é um dos principais itens procurados pelas instituições no momento de realizar reformas e demais construções. "Além da adaptação acústica, verificamos junto ao cliente, conforto térmico, ventilação natural, coberturas verdes, fontes alternativas de energia, entre outros", comenta Régio Paniago.

> O tratamento acústico em hospitais e clínicas está relacionado com a maior produtividade e concentração dos profissionais de saúde no ambiente de trabalho

Para os especialistas, além da redução sonora, os sistemas de forros são dotados de proteção contra microorganismos - vírus, bactérias e fungos - devido a um tratamento especial das placas. "Esse aspecto é muito importante no ambiente hospitalar, pois se trata de locais com pessoas de baixa imunidade", informa a engenheira Nancy Devai.

Outro ponto importante dos forros é o item de segurança ao fogo. "Os forros são feitos por um material especial que não inflama para eliminar o risco de incêndios, essencial em qualquer ambiente", conclui.

Estudos - O artigo "*Effects of Healthcare Environmental Design on Medical Outcomes*" de Roger S. Ulrich, Ph.D., da Universidade do Texas comprovou a melhoria na qualidade do repouso e do sono, redução de stress, redução da pressão arterial, recuperação mais rápida e diminuição de medicamentos relacionados à dor nos pacientes quando internados em locais com proteção acústica.

Alessandra Franco
visaohospitalar@fbh.com.br

NOTA DE FALECIMENTO

Francisco Vandeci Soares Campos

A Federação Brasileira de Hospitais lamenta a perda do médico ginecologista e obstetra, Francisco Vandeci Soares Campos, aos 80 anos de idade, ocorrida em Fortaleza, no dia 11 de fevereiro de 2016. Nascido na cidade de Tabuleiro do Norte, no Ceará, formou-se em medicina pela Universidade Federal do Ceará, em 1964.

Destacado por sua abnegação e empreendedorismo, exerceu a profissão por 35 anos na cidade Maranguape, onde foi diretor do hospital "Dr. Almir Pinto". Em Fortaleza fundou o hospital maternidade "Argentina Castelo Branco" e o centro de ultrassonografia do Ceará.

Também foi diretor da Associação dos Hospitais do Estado do Ceará e Fundador e Diretor do Sindicato dos Hospitais do Estado do Ceará.

Desportista e amante do tênis fundou a Academia Cearense de Tênis, referência em todo nordeste.

A Federação Brasileira de Hospitais gradece ao esplêndido serviço prestado.

Federação Brasileira de Hospitais participa de reunião junto à ANS para discutir o cumprimento do Fator de Qualidade na aplicação dos contratos de prestação de serviços entre hospitais e operadoras

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou a lista de hospitais que atendem critérios de qualidade importantes para aferir o padrão de assistência prestada à população.

Os dados mostram o desempenho dos estabelecimentos segundo três indicadores: acreditação, índice de readmissão hospitalar e segurança do paciente.

É a primeira vez que a ANS disponibiliza informações sobre atributos dos prestadores, oferecendo subsídios para que os consumidores possam acompanhar e avaliar os serviços.

A ANS esclarece que a lista de hospitais acreditados mostra todos os estabelecimentos que possuem certificação máxima de qualidade emitida por instituições acreditadoras de serviços de saúde.

Este índice é uma sugestão da agência reguladora para o reajuste dos valores pagos ao hospital pela operadora de plano de saúde.

CMB apóia campanhas contra alta carga tributária

A Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidade Filantrópicas (CMB) está apoiando a campanha Agora Chega de Carga Tributária, lançada pela Ordem de Advogados do Brasil (OAB) e outras cem entidades que refutam a volta da CPMF e a pesada carga tributária imposta aos brasileiros, e a Nota Pública assinada pela Associação Nacional do Ministério Público de Defesa da Saúde (AMPASA) e outras entidades que pedem a derrubada do veto presidencial ao parágrafo 8° do artigo 38 da Lei de Diretrizes Orçamentária que pode gerar uma perda de R$ 10 milhões para o custeio da Saúde Pública.

Novas regras para operadoras de planos de saúde

As novas regras de atendimento prestado por operadoras de planos de saúde, nas solicitações de procedimentos e serviços de cobertura assistencial entram em vigor a partir de 15 de maio.

A Resolução Normativa n° 395, definida pela ANS, tem uma multa que varia de R$ 30 mil a R$ 100 mil em caso de descumprimento. As novas regras são referentes a Atendimento Presencial, Atendimento Telefônico, Protocolo de Atendimento, Prazo de Resposta às Solicitações de Atendimento e Negativa de Atendimento. No entanto, as novas regras de atendimento estão sendo questionadas pela Proteste – (Associação de Defesa do Consumidor) que já encaminhou ofício à Agência.

Nova presidente toma possa na FenaSaúde

A advogada Solange Beatriz Palheiro Mendes acaba de assumir a Presidência da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), para o triênio 2016-2019, sendo a primeira mulher a ocupar tal cargo em entidade representativa do Mercado Segurador. A organização representa 24 operadoras de saúde, com 39,8% de participação do mercado em número de beneficiário no país.

Nos últimos meses, o mercado de Saúde Suplementar passou por desaceleração em seu ritmo de crescimento em razão da retração da atividade econômica. Em paralelo, projeções da FenaSaúde com base em dados consolidados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) apontam crescimento das receitas inferior à evolução das despesas assistenciais (12,8% e 14,9%, respectivamente) neste ano de 2016.

Cirurgias pediátricas geram déficit de R$ 1,1 mi na Santa Casa de Maceió

A Santa Casa de Maceió e o Hospital Nossa Senhora da Guia registraram um déficit de R$ 1.115.543,00 nas cirurgias pediátricas pelo SUS em 2015, segundo o diretor administrativo-financeiro Dácio Guimarães. A receita anual de quase R$ 1,7 milhão em 2015 não cobriu os custos de R$ 2,8 milhões, levando a instituição a subsidiar tais procedimentos em R$ 101.413,00 mensais mesmo com incentivos públicos como o Promater (Estadual), Promater (Municipal) e Hospital 100% SUS - Rede Cegonha e Incentivo Gestão Hospitalar (Federal).

Para se ter uma ideia, cada paciente representou um déficit de R$ 939,01, o mesmo ocorrendo no tocante ao resultado por diária (custo por dia de internação), que registrou um déficit de R$ 565,12.

PL pretende criar programa de crédito para Santas Casas

O senador José Serra implanta um projeto de lei (PLS 744/2015) que cria um programa de crédito, além do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O projeto tem como finalidade beneficiar as Santas Casas e instituições filantrópicas que atendem pelo SUS. A proposição está na pauta da Comissão de Assuntos Sociais -CAS- e, caso seja aprovada, seguirá para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Com informações : OGlobo, CMB, AHESP, ANS, Estado de S.Paulo

Os hospitais cuidam da qualidade de vida dos pacientes
A FBH cuida da qualidade de vida dos hospitais.

FBH e suas Federadas representando o setor hospitalar no país!

Há cinco décadas representando o setor hospitalar brasileiro

www.fbh.com.br

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS

Alta tecnologia para reconstrução de partes do corpo

A impressão 3D, também conhecida como prototipagem rápida, é uma forma de tecnologia em que o processo de criação de **objetos sólidos tridimensionais** é formado a partir de modelos digitais onde um protótipo tridimensional é criado por sucessivas camadas de materiais. As impressoras 3D não são produtos novos no mercado mundial, porém a sua popularização é relativamente recente. A tecnologia surgiu em 1984, inventada por Chuck Hull, um norte-americano do estado da Califórnia.

Nos últimos anos, a tecnologia virou objeto de pesquisa em todo o mundo, principalmente de cientistas que procuraram imprimir partes do corpo humano como membros, ossos, cartilagens e orelhas para implantes em pessoas com câncer, perdas ósseas e traumas diversos.

Recentemente, na Austrália, um grupo de cientistas imprimiu a parte da coluna vertebral de um paciente, e outro grupo de pesquisadores, nos EUA, reproduziu

Nova técnica pode ser alternativa para implantes de ossos, membros e cartilagens

frações do corpo humano como orelha, dedos e cartilagens. A área médica, atualmente, utiliza a impressão 3D, principalmente, para que profissionais estudem os desafios cirúrgicos antes de colocá-los em prática.

No Brasil, o recurso já é utilizado por alguns profissionais que simulam as partes de membros fraturados para realização de cirurgias (como ossos das mãos, dos pés, dos punhos e da face). "Atendo aos médicos que fazem reconstrução. Pegamos o raio x, fazemos a impressão da parte danificada (por acidentes, por exemplo) e a recriamos. Imprimimos o modelo no mesmo tamanho e dimensões. Isso é feito para uma simulação, para ajudar na eficácia das cirurgias de reconstrução", explica Ildeu Borges, empresário e conhecedor da técnica em impressão 3D.

No final de 2015, um neurocirurgião do Prince of Wales Hospital, em Sidney, conheceu um paciente que sofria de câncer na coluna, conhecido como cordoma. O homem tinha um tumor de difícil acesso que poderia danificar o tronco cerebral e a medula espinhal. O médico Ralph Mobbs decidiu então pela impressão de novas vertebras feitas por uma impressora 3D para reimplantar no paciente.

O cientista Ralph Mobbs disse para a Revista Forbes Brasil que a decisão de utilizar a impressão 3D foi uma grande sacada. "A impressão 3D pode fornecer ao paciente uma parte do corpo personalizada, o que facilita o alcance de metas da cirurgia e a faz funcionar bem melhor".

Para o médico implantador funcional, Paulo Queiroz, a impressão 3D pode ser um meio eficaz para reconstruir partes perdidas. "Seria um grande salto, pois salvaríamos articulações, ossos e até membros".

Os modelos de impressoras 3D são diversos, existem séries ultramodernas e outras menos avançadas. O custo de uma impressora 3D no Brasil varia entre R$ 2 mil a R$ 25 mil.

Tecidos biocompatíveis - Para os pesquisadores do Instituto Wake Forest de Medicina Regenerativa dos EUA, a utilização de produtos das impressoras 3 D no corpo humano tem suas limitações. E por isso, eles estão desenvolvendo uma nova impressora 3D com a capacidade de construir tecidos biocompatíveis para uso em transplantes, músculos, cartilagens, osso e orelhas. As estruturas seriam feitas com hidrogel de *células-laden* (um tipo especial de hidrogel), que atuam como uma espécie de "bio-tinta". O estudo foi divulgado na revista científica "NatureBiotechnology".

O cientista Anthony Atala, um dos pesquisadores, disse ao site de notícias estadunidense "Mashable" que uma das principais limitações da natureza é que tecidos ou células sobrevivam a volumes maiores do que 100-200 µm (microns) ou 0,1778 milímetros. Algumas impressoras 3D não funcionam em uma escala tão precisa ou pequena o suficiente.

"As células precisam estar perto o suficiente de capilares transportadores de sangue para obter a nutrição necessária e sobreviver através da difusão. Na nossa tecnologia de impressão 3D (bio-impressão), criamos microcanais na estrutura, o que permitiu a nutrição e, basicamente, a superação ao limite da natureza", explica o especialista.

Alessandra Franco
visaohospitalar@fbh.com.br

Avanço tecnológico leva sistema digital para centro cirúrgico

Alto valor de investimento é o principal desafio

A robótica vem ganhando espaço no país. Para alguns especialistas, a implantação da tecnologia nos hospitais, mesmo que incipiente, são sinais de crescimento. Porém os altos custos, as taxas e os impostos incididos nos produtos são as principais barreiras que dificultam a abrangência do serviço no Brasil. Nos Estados Unidos, um robô sai, em média, por US$ 3 milhões; aqui, esse valor é quase o triplo. Os procedimentos ainda não contam com a cobertura das operadoras e planos de saúde.

Com o crescimento dos casos e maior acesso à tecnologia, segundo Carlos Domene, coordenador da Robótica do Hospital 9 de Julho, de São Paulo, o custo tende a diminuir e os valores devem se aproximar aos da laparoscopia . "O valor de investimento necessário para adquirir a tecnologia é extremamente cara. O equipamento do hospital custou R$ 3,5 milhões, e foi a primeira instituição privada do País a investir na tecnologia," comenta.

"As pessoas estão conhecendo essa abordagem cirúrgica e seus benefícios pelos meios de comunicação e pela comunidade médica e já procuram os especialistas que operam o sistema robótico quando têm indicação", destaca.

De acordo com o médico, ainda são poucos os cirurgiões treinados para manipular o sistema Da Vinci® – primeira estrutura robótica iniciada pelos norte americanos na década de 90. O equipamento desenvolveu-se bastante, e atualmente, possui 3 componentes, um console, o robô e o rack de imagem, aonde processa a imagem para visualização em 3 dimensões "A falta de profissionais capacitados pode ser, no futuro, uma barreira para o crescimento desse tipo de intervenção cirúrgica", ressalta.

Para Carlos Domene, a robótica trouxe, de uma maneira inovadora, o mundo digital para o centro cirúrgico. Apesar do alto custo, o ganho com a tecnologia compensa na maior parte dos procedimentos. Número de médicos reduzido no procedimento, menor tempo, mais rápida recuperação dos pacientes, diminuição de gastos com internação, remédios, redução de infecção hospitalar, além dos relacionados a dor, sangramento e intercorrências pós-operatórias são os principais benefícios.

Os hospitais que atendem cirurgias robóticas estão localizados no estado de São Paulo. "Seria interessante se o número de robôs fosse ampliado para outros lugares e não se concentrasse somente em um estado", afirma o médico especialista em laparoscopia, Eduardo Franklin de Medeiros.

O Hospital 9 de Julho alcançou no ano passado a marca de 1 mil cirurgias robóticas em três anos. Os procedimentos mais comuns são retirada de tumores de próstata, rins, ovários, colón, reto e tratamento de hérnias. O hospital também ministra cursos em Cirurgia Robótica com discussões sobre a implantação da técnica em hospitais, a instrumentação em cirurgia robótica, a anestesia especializada. O evento contou com mais de 150 médicos de vários hospitais e serviços de saúde.

O Hospital Israelita Albert Einstein, disponibiliza, o Da Vinci Surgical Systemcomo, modalidade cirúrgica minimamente invasiva para a Urologia, Gastrocirurgia, Ginecologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço (tumores), Cirurgia Cardíaca e Cirurgia Torácica.

No Sistema Único de Saúde (SUS), a cirurgia robótica não existe, porém, há a utilização de um robô em um hospital do Distrito Federal para a realização de diagnósticos de doenças cardíacas.

Atualmente, as cirurgias urológicas (prostatectomia radical) e ginecológicas (histerectomia) dominam o cenário da cirurgia robótica em todo o mundo. As cirurgias do aparelho digestivo ficam em terceiro lugar, com destaque para a cirurgia bariátrica.

Alessandra Franco
visaohospitalar@fbh.com.br

Operadoras e hospitais em debate

A definição proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe uma evolução na forma de entender a saúde. Para essa organização não se trata somente da ausência de doenças mas de "um estado de completo bem-estar físico, mental e social".

A compreensão ampla deste conceito exige um olhar sistêmico, holístico. Uma expressiva contribuição para esta percepção veio das publicações de Ludwing Von Bertalanffy na chamada Teoria Geral de Sistemas (TGS). Ela define sistema como "um conjunto de elementos interdependentes que interagem com objetivos comuns formando um todo". Esta teoria afirma que estes sistemas são abertos pois influenciam e são influenciados pelo ambiente.

Embora a definição proposta pela OMS tenha sido questionada (é factível obter-se este completo bem-estar?) é consenso o entendimento da saúde como um sistema. Desta forma, para o seu perficiente funcionamento é necessária a constante e efetiva interação entre os seus elementos, que por sua vez, precisam comungar de um mesmo objetivo, neste caso, a promoção da saúde.

Chega-se portanto, ao foco deste artigo: refletir sobre a qualidade das relações entre os principais agentes do sistema de saúde privado no Brasil.

No momento das negociações contratuais entre planos e prestadores já é possível perceber a fragilidade dessas relações. Sobre esse ponto, a ANS regulamentou a lei 13.003, de Dezembro de 2014, que reforça a obrigatoriedade de contratos por escrito e detalhados entre as operadoras e os prestadores, com as obrigações e responsabilidades específicas. As divergências já iniciam na escolha do índice de reajuste.

Os prestadores apontam para a escolha do índice máximo de reajuste a ser aplicado aos planos de saúde definido pela ANS, já as operadoras negociam outros índices, tais como INPC, IPCA e FIP saúde. É desnecessário reforçar que um lado deseja o maior índice, o outro o menor.

Divergências, mais do que esperadas, são necessárias para que exista uma negociação. O desafio surge quando esses desacordos tornam-se intransponíveis ao ponto de, com recorrência, necessitar da mediação de um órgão regulador. Uma das fortes evidências de que as partes deste sistema não estão interagindo a contento foi a publicação da Instrução Normativa (IN) nº 62, no dia 15/02/2016 pela ANS.

Esta IN trata do recebimento de demandas relativas à relação contratual entre operadoras e prestadores, no que se refere à obrigatoriedade dos contratos escritos, definição de índice de reajuste e substituição de prestadores de serviços. A Instrução prevê os requisitos necessários para que a ANS apure indícios de infração.

Historicamente os prestadores aceitaram normas de auditoria impostas com exigências de inúmeros processos burocráticos que elevam seus custos (o famoso "custo da desconfiança") para autorização de procedimentos, taxas, materiais, medicamentos entre outros.

Em muitas ocasiões existe a impossibilidade da execução dessas normas e, mesmo ao cumpri-las, não há a garantia da autorização e, consequentemente, do seu pagamento. Junta-se a isso o fato de que este processo não é ágil e, por diversas vezes, ocorre posteriormente à realização do procedimento.

Ressalta-se também que quem indica a necessidade dos procedimentos não é o Hospital e sim o médico assistente o qual, na maioria das vezes, é conveniado ao Plano. Em suma, o usuário contrata um plano para obter assistência à saúde, o plano, por sua vez, contrata os prestadores para atender o seu beneficiário, indicando em muitas ocasiões os médicos conveniados que deverão assisti-lo.

Este profissional prescreve o tratamento que o hospital deverá providenciar. O hospital solicita autorização da operadora de saúde e, mesmo diante da negativa, não poderá cobrar do usuário? E quem irá arcar com este custo?

Por outro lado, os custos das operadoras estão cada vez maiores. De acordo com a pesquisa realizada pela UNIDAS – União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde, o custo assistencial das operadoras de autogestão aumentou 53,2% no período de 2010 a 2014. Inúmeros fatores corroboram para isso: maior utilização em procedimentos ambulatoriais, tempo mais elevado de permanência hospitalar dos idosos, desenvolvimento de novas tecnologias, judicialização da saúde entre outros.

A solução, entretanto, não é criar meios questionáveis para diminuir o repasse aos prestadores.

Atingido por todos esses conflitos está o beneficiário, aquele que separa parte de sua renda mensal para garantir o acesso à assistência à saúde.

É chegada a hora de colocar em prática a compreensão da saúde como um SISTEMA. Nele, suas partes são interdependentes e interrelacionadas, "de modo que a mudança em uma delas provoca impacto sobre as outras". Este entendimento deveria promover uma maior transparência nas negociações, aproximação entre seus agentes e uma verdadeira mudança cultural. Começando na mesa de negociação que, de preferência, deveria ser redonda por não possuir lados.

Rafael Porto
Consultor em Gestão de Saúde

Criatividade a serviço da saúde

Hospitais quebram paradigmas no atendimento e apostam em conceitos artísticos para interagir com seu público.

Um renomado hospital paulistano encontrou na arte a forma de chamar a atenção para a importância da doação de órgãos, o trabalho ficou a cargo de uma conhecida agência de publicidade que encomendou uma estátua na forma humana, mas não era uma estátua comum, era feita totalmente de gelo e dentro dela havia um "coração" que não era feito de gelo.

A estátua derretia com o passar das horas, mas o coração permanecia intacto. A mensagem que a obra passava era a de que nosso corpo após a morte obviamente se acaba, mas muitos órgãos internos podem dar nova vida a quem precisa através da doação.

Outra ação interessante foi feita do lado de fora da ala pediátrica de um hospital onde os limpadores de janela se fantasiaram de super-heróis para alegria das crianças que acompanhavam o trabalho dos profissionais de limpeza.

No interior do estado de São Paulo, um hospital mandou confeccionar o ursinho ELO, direcionado a crianças com câncer, quando as mesmas apertavam sua patinha ouviam a voz de um familiar, ou de um amiguinho encorajando-os na difícil jornada rumo a recuperação.

Utilizar as redes sociais para promover conscientização e humanização também é uma ótima forma de atingir principalmente o público mais jovem, outro grande hospital referência no tratamento de câncer situado na capital paulista costuma usar o Instagram para promover tais ações que por sinal é a rede social que mais ganha adeptos atualmente.

Hospitais brasileiros e estrangeiros estão quebrando paradigmas, sobretudo na área pediátrica, colorindo as UTI´s, e outras dependências como a área destinada a exames de imagem, suavizando o ambiente hospitalar para que o paciente sinta-se mais confortável, diminuindo o nível de stress durante o período de internação. Isto atinge também acompanhantes, familiares e amigos dos mesmos e forma opiniões bastante positivas.

Ao estimular o desenvolvimento da criatividade, todos saem ganhando, tanto os clientes, que se sentem cada vez mais prestigiados, quanto a instituição, que acaba sendo vista com uma empresa que se preocupa em oferecer um atendimento humanizado para estes clientes.

Fábio Cesar Muniz

Índices Econômicos

Índice	Período	no mês	12 meses
IPCA - %	Fev/16	0,90	10,36
INPC - %	Fev/16	0,95	11,08
IPC Fipe - %	Fev/16	0,89	10,43
IGP-M - %	Fev/16	1,29	12,08
IGP-DI - %	Fev/16	0,79	11,93
ICV-Dieese - %	Fev/16	0,71	10,20

Fontes: IBGE, Fipe, FGV e Dieese. Elaboração: Valor Data.

Aplicações	
Índice	Em %
Selic over, ao ano	14,15
CDI Over Cetip, ao ano	14,13
DI Futuro, ao ano (jan/21)	13,77
TR (28/03)	0,1108
Poupança antiga (28/03)	0,6114
Poupança nova (28/03)	0,6114

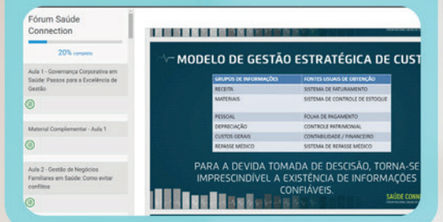
Fontes: BC, BM&FBovespa e Cetip. Elaboração: Valor Data.

FIPE Saúde		
Mês	Ano	%
Janeiro	2016	0,58
Fevereiro	2016	0,71
Março	2016	0,59

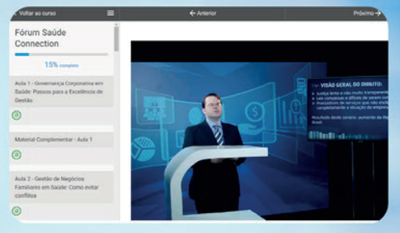
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INTENSIVA (PCI)

A **EDUCA SAÚDE** E A **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS (FBH)** LANÇAM PROGRAMA, INÉDITO NO PAÍS, DE CAPACITAÇÃO EAD PARA OS HOSPITAIS AFILIADOS ABRANGENDO DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO.

MATERIAL COMPLEMENTAR DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD EM PDF

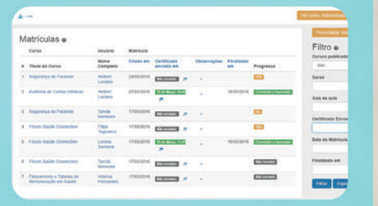


ÁREA DO ALUNO



RELATÓRIO ACADÊMICO INDIVIDUAL

GERENCIAMENTO GLOBAL DA TURMA



VANTAGENS DO PROGRAMA

- **REDUÇÃO DE CUSTOS COM CURSOS PRESENCIAIS**
- ECONOMIA QUE PODE CHEGAR A **50%**
- **RELATÓRIOS COMPLETOS DE APRENDIZADO DOCOLABORADOR**
- SIMULADOS E AVALIAÇÕES
- **MAIOR ENGAJAMENTO DOS COLABORADORES**
- MAIS COLABORADORES CAPACITADOS

PLATAFORMA INOVADORA COM **CURSOS 100% EM VÍDEO**, MAIS MATERIAL COMPLEMENTAR.

CONHEÇA ALGUNS DOS NOSSOS CURSOS:

MAIS INFORMAÇÕES (71) 3480-1224 / 98141-3138

EDUCA SAÚDE, A EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO!
WWW.EDUCASAUDE.COM.BR

FBH FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS

EDUCASAÚDE

Visite o principal evento da saúde das Américas

Feira+Fórum
Hospitalar

23ª Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Consultórios

17-20 maio 2016

Expo Center Norte
SÃO PAULO

CREDENCIE-SE GRÁTIS

ACESSE: **hospitalar.com**

BAIXE O APP

Tel.: (11) 4878.5990
E-mail: comercial@hospitalar.com.br
Siga-nos: /hospitalar • @hospitalarfeira

CIA AÉREA OFICIAL
LAN TAM
GRUPO LATAM AIRLINES

VIAGEM & HOSPEDAGEM
Via HG Turismo

PARCEIRO INSTITUCIONAL
FBH
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS

Realização
UBM